

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DA EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À CONFEDERAÇÃO SUÍÇA EM BERNA
(cumulativamente com o Principado de Liechtenstein)**

Candidata: MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES

PERFIL DO CANDIDATO

EMBAIXADORA MARIA LUISA ESCOREL DE MORAES



Nascida em 26 de agosto de 1957, em Buenos Aires, Argentina (brasileira, de acordo com o artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946), a MPC Maria Luisa Escorel de Moraes tem longa e ampla experiência diplomática, tanto no campo bilateral quanto multilateral, bem como em assistência a brasileiros no exterior. Bacharel e licenciada em História pela PUC-RJ, concluiu curso de mestrado em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidad Andrés Bello (Santiago, Chile), além dos cursos de formação, atualização e de Altos estudos do Instituto Rio Branco.

Ingressou no Instituto Rio Branco em 1985. No Brasil, atuou inicialmente como assessora do chefe do Departamento de Administração e, em seguida, como assessora da Divisão Especial de Meio Ambiente (DEMA), oportunidade em que participou dos preparativos iniciais da Rio-92 e de negociações dos primeiros instrumentos internacionais e regionais ambientais. Trabalhou na Divisão da Europa II e foi assessora do Secretário-Geral das Relações Exteriores para temas políticos. Posteriormente, chefiou a Divisão de Paz e Segurança Internacional e foi diretora do Departamento de Organismos Internacionais (DOI). Nesse período, atuou como coordenadora do grupo de trabalho interministerial estabelecido para elaborar o primeiro Plano Nacional de Ação sobre Mulheres, Paz e Segurança (PNA-MPS), adotado em 2016 e renovado em 2018, em linha com a resolução 1325 (2000) do CSNU. Integrou a delegação do Brasil à Assembleia-Geral das Nações Unidas (AGNU), bem como em reuniões paralelas ao Debate Geral, como os encontros ministeriais do G-4 (Alemanha, Brasil, Índia e Japão), da Iniciativa Política Externa e Saúde Global (FPGH, na sigla em inglês), bem como do Grupo de Amigos da Mediação e da Aliança das Civilizações.

Desde abril de 2023, exerce a função de Secretária de Europa e América do Norte do Itamaraty, sendo responsável pela coordenação, acompanhamento e supervisão das relações políticas bilaterais com os seguintes países: Albânia, Alemanha, Andorra, Armênia, Áustria, Azerbaijão, Belarus, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Canadá, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, EUA, Finlândia, França, Grécia, Geórgia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Malta, Ordem de Malta, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, San Marino, Sérvia, Suécia, Suíça, Ucrânia e Vaticano. Além de acompanhar os temas relativos à União Europeia, a Embaixadora coordena a participação do Brasil na Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), na Organização Internacional Ítalo-Latino Americana (IILA) e no Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (IDEA).

No exterior, atuou na Missão do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York (2001-2004), responsável por defender as posições brasileiras na II Comissão da AGNU, em particular sobre erradicação da pobreza, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Participou ativamente como delegada e negociadora da Rio + 10 em Joanesburgo (2002) e representou o Brasil em diversas reuniões do grupo de países megadiversos e sobre padrões sustentáveis de produção e consumo. Posteriormente, serviu em Genebra (2009-2014), como Ministra de Segunda Classe (MSC), ocupando-se principalmente dos assuntos de OMS, OIT, meio ambiente e direitos humanos. Nessa ocasião, coordenou e facilitou negociações de diversos documentos, como a Declaração do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde-2011, e mecanismos importantes, entre resoluções, decisões, convenções e declarações políticas.

A Embaixadora Escorel de Moraes serviu, igualmente, no Consulado-Geral em Vancouver, Canadá, e na Embaixada do Brasil em Wellington, Nova Zelândia. Em ambas as oportunidades, adquiriu experiência consular e contribuiu para o mapeamento, atendimento e assistência aos brasileiros no exterior, bem como apoiou eventos culturais e acadêmicos de difusão da imagem e cultura do Brasil. Serviu também na Embaixada do Brasil em Caracas, onde chefiou o setor cultural, e na Embaixada do Brasil em Santiago, onde se ocupou dos temas políticos e concluiu mestrado.

Entre 2018 e 2022, a Embaixadora Escorel de Moraes ocupou o cargo de Representante Permanente Alternata na Missão do Brasil junto às Nações Unidas e demais organismos internacionais em Genebra. Ademais da chefia da Chancelaria e acompanhamento geral das diversas áreas de atuação da Missão, coordenou diretamente as atividades do setor humanitário, que congrega ACNUR, OIM e CICV, entre outros, bem como os setores cultural, de meio ambiente e de ciência e tecnologia do Posto. No campo da C&T, destaca-se, nesse período, o avanço no processo de adesão do Brasil ao CERN, com sede em Genebra. Como Vice-Presidente do Conselho Executivo da Unitaids, organização do setor saúde voltada para o acesso equitativo e a inovação, sobretudo no combate ao HIV, malária e tuberculose, do qual o Brasil é membro-fundador, acompanhou e participou dos debates, zelando pelos interesses brasileiros.

De 2022 até abril de 2023, foi Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia, com cumulatividade sobre a República da Letônia. Buscou, nesse período, promover e intensificar as relações do Brasil com ambos os países. Em Estocolmo, integrou a delegação brasileira à Conferência Estocolmo + 50, bem como participou de diversos mecanismos bilaterais de cooperação, como o Diálogo Político-Militar; e a Comissão de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica. Manteve, também, contatos regulares com a Câmara de Comércio Suécia-Brasil; com representantes do setor empresarial com interesse e/ou investimentos no Brasil, como a SAAB (caça Gripen); com autoridades locais; com universidades e *think tanks*; com associações de brasileiros; e com o corpo diplomático. Em Riga, manteve contatos com autoridades locais; com representantes da comunidade brasileira; e com representantes do setor acadêmico e cultural.

Cronologia dos cargos do Serviço de Relações Exteriores do Brasil no exterior:

- Consulado Geral em Vancouver, Canadá, 1991/1994;
- Embaixada em Caracas, Venezuela, 1994/1997;
- Missão junto à ONU, Nova York, 2000/2004;
- Embaixada em Santiago, Chile, 2004/2007;
- Embaixada em Wellington, Nova Zelândia, 2007/2009;

- Delegação Permanente junto à ONU e agências especializadas em Genebra, 2009/2015;
- Delegação Permanente junto à ONU e agências especializadas em Genebra, como Representante Permanente Suplente, 2018/2022; e
- Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia, com cumulatividade sobre a República da Letônia, 2022/2023.

No Ministério das Relações Exteriores, entre outros cargos, foi:

- Assessora do Departamento de Administração;
- Assessora da Divisão Especial de Meio Ambiente;
- Chefe da Divisão da Europa-II;
- Assessora do Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil;
- Chefe da Divisão Internacional de Paz e Segurança;
- Diretora do Departamento de Organizações Internacionais; e
- Secretária de Europa e América do Norte.

Recebeu as seguintes medalhas e condecorações:

Ordem de Danneborg, Dinamarca; Ordem Nacional "Mérito Pentru", Romênia, Comandante; Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial; Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (TST), Grande Oficial; Medalha da Vitória, Ministério da Defesa; Ordem de Defesa do Mérito, Grande Oficial; Medalha de Mérito do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz; Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial; e *Ordine Al Merito della Repubblica Italiana* – Grande Oficial.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A SUÍÇA E LIECHTENSTEIN

SUÍÇA

I - Relações diplomáticas

- O relacionamento entre o Brasil e a Suíça apoia-se fortemente nos vínculos humanos construídos ao longo de sua história comum. A imigração helvética, iniciada em 1818 por autorização de Dom João VI, deixou marcas no estado do Rio de Janeiro, bem como em cidades espalhadas por vários estados brasileiros. Em 2022 (último dado disponível), a Suíça estimava em 13.574 o número de seus nacionais no Brasil - a segunda maior comunidade na América Latina, pouco atrás da Argentina. Também segundo os dados oficiais do governo suíço, havia, em 2022, 22.590 cidadãos brasileiros residentes na Suíça. A cifra, contudo, é superior, pois esse dado exclui brasileiros com nacionalidade suíça ou que ingressaram com passaporte europeu. Nas eleições de 2022, havia 24.274 eleitores brasileiros registrados na Suíça, cifra superior à de eleitores na França. Conforme estimativa dos Consulados-Gerais em Genebra e Zurique, haveria cerca de 80 mil brasileiros na Suíça (aproximadamente 1% da população do país).
- Esses tradicionais laços de amizade entre o Brasil e a Suíça têm contribuído para relação bilateral densa, produtiva e intensa. Nesse contexto, foi assinado, em 2008, o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Plano de Parceria Estratégica, assentado em três pilares: i) mecanismo regular de consultas políticas de alto nível; ii) projetos comuns de cooperação; e iii) coordenação nos organismos internacionais, em especial nas Nações Unidas. Na atual estratégia de Política Externa da diplomacia suíça (2024-2027), o Brasil figura entre os 14 países fora da Europa classificados como prioritários, ao lado de outros membros do G-20.
- No que diz respeito a visitas e encontros de alto nível, o Senhor Presidente da República e o então Presidente de turno da Confederação Suíça, Conselheiro Federal Alain Berset, reuniram-se em 2023, à margem da 78ª AGNU. Além do encontro presidencial, visitaram o Brasil naquele ano o Presidente da Assembleia Federal (que congrega a Câmara Baixa e a Câmara Alta do Parlamento), Martin Candinas, e o Chefe ("Ministro") do Departamento de Economia, Pesquisa e Educação, Conselheiro Federal Guy Parmelin, acompanhado de suas Secretárias de Estado de Economia e de Ciência e Tecnologia, bem como de delegação empresarial. Na ocasião, Parmelin anunciou contribuição suíça de R\$ 30 milhões ao Fundo Amazônia.
- Em 2024, o Embaixador Celso Amorim, Assessor Especial da Presidência da República, realizou duas visitas à Suíça (janeiro e junho), quando se reuniu com o Vice-Chanceler Alexandre Fasel. Fasel, por sua vez, visitou Brasília em duas ocasiões (março e outubro), enquanto os Chanceleres também intercambiaram visitas: o Embaixador Mauro Vieira, Ministro das Relações Exteriores, visitou a Suíça em abril, e o Conselheiro Federal Ignazio Cassis, Chefe ("Ministro") do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros, visitou Brasília em julho. Em junho do mesmo ano, o Senhor Presidente da República encontrou-se com a Presidente de turno da Confederação, Conselheira Federal Viola Amherd, em Genebra.
- Em fevereiro de 2025, o Chanceler Ignazio Cassis retornou ao Brasil para reunir-se novamente com o Chanceler Mauro Vieira, fato que comprova o estreitamento, desde 2023, dos laços que unem os dois países, bem como a prioridade que ambos atribuem à intensificação do relacionamento bilateral.
- Ao abrigo do Plano de Parceria Estratégica, reuniões de consultas políticas entre Brasil e Suíça realizam-se desde 2010, com periodicidade anual, sob a condução, pelo lado brasileiro,

do(a) Secretário(a)-Geral, e, pelo lado suíço, do(a) Secretário(a) de Estado do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros. A décima edição da reunião de consultas políticas ocorreu em outubro de 2024, em Brasília.

- Os países mantêm, ainda, diálogos regulares em diversas áreas, como economia e comércio; ciência, tecnologia e inovação; e direitos humanos. No que concerne a esses mecanismos bilaterais, foram realizadas, desde 2023, reuniões do Diálogo sobre Direitos Humanos (janeiro de 2024) e do Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Inovação (abril de 2024). Prevê-se que a próxima edição da Comissão Mista Econômico-Comercial se realize no segundo semestre de 2025.
- A articulação política bilateral e em foros multilaterais, o elevado estoque de investimentos suíços no mercado brasileiro e as iniciativas conjuntas em ciência e tecnologia, entre outros variados aspectos do multifacetado relacionamento bilateral, asseguram a atenção prioritária do governo e de demais setores da sociedade suíça ao Brasil.

II - Relação econômico-comercial

- O Brasil é o principal parceiro econômico da Suíça na América Latina. Operam no país mais de 600 empresas de origem suíça (algumas das quais presentes há mais de 100 anos), que geram cerca de 85 mil postos de trabalho. No setor produtivo, ressaltam-se empresas como Nestlé (alimentos), Syngenta (defensivos agrícolas), Novartis, Clariant (setor fármaco-químico) e ABB Brown Boveri (setor elétrico).
- A Suíça era, no final de 2023 (conforme os últimos dados consolidados pelo Banco Central do Brasil), a 7ª principal origem de investimentos diretos no país (IDP), com estoque de USD 49,73 bilhões (equivalentes a 3,8% do total de USD 1,31 trilhão recebido em IDP naquele ano): (i) USD 30,54 bilhões correspondiam a investimentos em participações de capital (pelo critério do controlador final), em que a Suíça se encontrava na décima posição; e (ii) USD 19,19 bilhões se referiam a operações intercompanhia, nas quais a Suíça ocupava a terceira posição, depois dos Países Baixos e de Luxemburgo.
- Na balança comercial, configura-se persistente déficit em favor da Suíça. O Brasil enfrenta dificuldades para ampliar e diversificar suas exportações à Suíça devido ao protecionismo, especialmente em relação a produtos do agronegócio, ao mercado consumidor relativamente reduzido e à economia altamente industrializada do país europeu. A pauta exportadora brasileira concentra-se essencialmente no ouro não-monetário, que respondeu por mais de 70% do total exportado em 2024. A Suíça notabiliza-se como centro global de comercialização e de refino de ouro, constitui-se em um dos maiores importadores e exportadores mundiais do metal e tem no Brasil um de seus principais fornecedores.
- De acordo com a base de dados do MDIC, o fluxo do comércio bilateral totalizou USD 4,41 bilhões em 2024, o que representou aumento de 7% em relação ao ano precedente. O Brasil exportou USD 1,32 bilhão para a Suíça (-3,3% em relação a 2023) e importou USD 3,09 bilhões (+12,5%) daquele mercado, registrando déficit de USD 1,77 bilhão. Os principais produtos exportados em 2024 foram ouro não monetário (72% da pauta); artigos para a indústria de transformação (4,5%); carnes de aves (3,3%); óleos combustíveis de petróleo (2,9%); e artigos para a indústria química (2,8%). Do lado das importações de produtos suíços, os principais foram medicamentos e produtos farmacêuticos (26,0%); compostos de nitrogênio (12,0%); outros medicamentos (10%); outros compostos organo-inorgânicos (9,5%); e outros artigos manufaturados (2,6%).
- No âmbito do mecanismo de diálogo entre o Mercosul e a EFTA (Associação Europeia de Livre-Comércio, composta por Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia), Brasil e Suíça

impulsionam a conclusão de acordo de livre-comércio entre os blocos. As negociações foram iniciadas em 2017 e encontram-se em estágio avançado. O lado suíço vem reiterando seu interesse na conclusão tempestiva do acordo, idealmente ainda no primeiro semestre de 2025. Espera-se que o projetado acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a EFTA, uma vez concluído, possa contribuir para a abertura de novas oportunidades comerciais e as necessárias ampliação e diversificação da pauta de exportações do Brasil para a Suíça.

III - Cooperação em ciência e tecnologia, inovação e educação

- A Suíça é o país mais inovador do mundo, de acordo com o Índice Global de Inovação 2024, publicado pela OMPI, ocupando essa posição desde de 2011 (Brasil é o 50º). É também o quarto maior em patentes por origem e o décimo país com maior número de citações em artigos científicos.
- A estratégia suíça em matéria de política de inovação é elaborada, a cada quatro anos, pela Secretaria de Estado para Educação, Pesquisa e Inovação (SEFRI). Encontra-se em vigência, atualmente, a Estratégia 2025-2028, aprovada pelo Conselho Federal (Poder Executivo, de natureza colegiada) em março de 2024, a qual comporta 16 projetos, ao custo estimado de CHF 29,2 bilhões ou USD 32,4 bilhões (aumento de 1,5% em relação ao quadriênio anterior).
- O principal indutor da inovação na Suíça é sua rede de parques de inovação, criados, desde 2016, em parceria com universidades e institutos federais de tecnologia, dentre os quais os de Zurique e de Lausanne. Integram também esse sistema o Parque Innovaare, associado ao Instituto Paul Scherrer de Ciências e Engenharia do cantão de Aargau; o Parque Ost, no cantão de St. Gallen; o parque do cantão de Basel-Landschaft; e o do cantão de Biel-Bienne.
- O Brasil é o parceiro mais importante da Suíça na América Latina, nas áreas de educação, pesquisa e inovação. A Swiss National Science Foundation (SNSF), a Agência Suíça de Inovação (Innosuisse) e a Swissnex (rede de agências do governo para a promoção de sua diplomacia científica e tecnológica) fomentam diversas iniciativas de financiamento de startups suíças com interesses no Brasil. Entre 2018 e 2023, foram financiados cerca de 190 projetos de pesquisadores suíços que incluíam componente de cooperação direta com o Brasil. A relevância para a Suíça de sua cooperação com o Brasil nessa área é atestada pelo fato de a Swissnex manter escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo (além do Brasil, a Swissnex mantém seus "knowledge hubs" somente em EUA, China, Índia e Japão).
- Por ocasião do sexto encontro do Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em abril de 2024, em Brasília, foi adotado o Plano de Ação em CTI 2024-2026, sucessor do Plano 2022-2024. Dentre as atividades previstas, constam a realização de chamadas conjuntas no âmbito da SNSF-CNPq-CONFAP-FAPESP, o intercâmbio de pesquisadores, a manutenção do programa "Academia-Industry Training" e eventos de aceleração cruzada de startups. A sétima reunião do comitê está programada para ocorrer na Suíça em 2026.
- Os estudantes e empreendedores brasileiros que desenvolvem seus projetos na Suíça integram a Rede Brasil-Suíça de Integração Acadêmica e Profissional e participam do *Brazilian-Swiss Joint Research Programme*, coordenado pelo *Institute of Management in Latin America* (GIMLA) da Universidade de St. Gallen, dirigido pela pesquisadora brasileira Vanessa Boanada. A universidade exerce, desde 2018, o mandato de *Leading House* para a atribuição de financiamentos e outros incentivos para o desenvolvimento da cooperação em pesquisa e inovação no Brasil e na América Latina.

IV - Temas culturais

- A atuação de representantes do setor cultural do Brasil na Suíça é significativa e diversificada, especialmente nos segmentos da música e do cinema. Artistas e filmes brasileiros constam normalmente da programação dos principais eventos realizados no país, como o Festival de Jazz de Montreux, o Festival de Paléo e o Festival de Cinema de Locarno, todos de ampla visibilidade internacional. Ademais, membros da comunidade brasileira na Suíça desenvolvem atividades profissionais no setor cultural, reforçando localmente a presença do Brasil.
- A Embaixada em Berna, em conjunto com os países latino-americanos e caribenhos com representação na capital suíça, realiza anualmente festival de filmes latinos, que, em 2025, completará sua 14ª edição, sendo evento consolidado do calendário cultural da cidade. Ainda no segmento do audiovisual, a Embaixada tem apoiado a vinda de representantes brasileiros desse setor - tanto de artistas como de diretores e produtores - ao Festival de Locarno, que, além da exibição de filmes, promove eventos de natureza econômico-financeira para projetos em planejamento.
- Na área da música, a Embaixada realizou apresentações com profissionais brasileiros na Residência oficial; patrocinou grupo de violinistas no consagrado Festival de Lucerna; articulou a apresentação de orquestra brasileira no Centro Paul Klee (importante museu em Berna) e, em conjunto com a Embaixada de Portugal, programou concerto com instrumentistas brasileiro e português, em celebração do dia internacional da língua portuguesa. Ainda na promoção da vertente brasileira da língua portuguesa, a Embaixada participou da tradução de obra de Lourenço Mutarelli para o italiano, um dos quatro idiomas oficiais da Suíça.
- No segmento das artes plásticas e da fotografia, o Brasil também se faz presente. Na Art Basel, um dos principais eventos internacionais do setor, galeristas e artistas brasileiros são presença regular. Nomes consagrados, como Sebastião Salgado, também trazem suas mostras individuais para o mercado suíço. Em 2024, o Centro Paul Klee realizou ampla retrospectiva do modernismo brasileiro, em evento que, além da pintura, contou com segmentos musicais, mostra de mobiliário e exibição de obras literárias do período. Na Basileia, importante polo cultural da Suíça, a Fundação Brasileira dedica-se à realização de eventos culturais relacionados ao Brasil, tendo a Embaixada patrocinado duas exposições naquele espaço nos últimos anos.

V - Temas consulares

- A Embaixada em Berna não dispõe de setor consular. A assistência à comunidade brasileira na Suíça românica é prestada pelo Consulado-Geral em Genebra e, na Suíça germânica, pelo Consulado-Geral em Zurique.

LIECHTENSTEIN

- O Principado de Liechtenstein, de 40 mil habitantes, é intimamente ligado à Suíça, com a qual compartilha a mesma moeda (o franco suíço) e mantém união aduaneira desde 1923. Assim como a Suíça, Liechtenstein também integra a EFTA (Associação Europeia de Livre-Comércio, composta por Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia).
- As relações entre o Brasil e Liechtenstein são cordiais e vêm sendo conduzidas pela Embaixada em Berna, mediante contatos periódicos efetuados *sur place* em Vaduz ou junto à Embaixada de Liechtenstein em Berna (em Brasília, os interesses de Liechtenstein são

representados pela Embaixada da Suíça). Não há registro recente de visitas de altas autoridades de parte a parte.

- O intercâmbio comercial entre Brasil e Liechtenstein, naturalmente, apresenta níveis modestos. Em 2024, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 13,5 milhões, e as importações do Principado somaram a US\$ 8,5 milhões, com saldo de US\$ 5 milhões favorável ao Brasil. Óleos combustíveis de petróleo responderam por 94% dos embarques brasileiros em 2024, enquanto as importações do Brasil se distribuíram entre artigos manufaturados diversos (29%), medicamentos e produtos farmacêuticos (26%) e equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (13%).
- A cooperação bilateral destaca-se, sobretudo, em sua vertente judiciária. Liechtenstein também tem apoiado candidaturas brasileiras em organismos internacionais, graças às gestões efetuadas pela Embaixada em Berna.
- A assistência consular à comunidade brasileira em Liechtenstein (estimada em aproximadamente 100 pessoas) é prestada pelo Consulado-Geral em Zurique.

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a política externa definida pelo presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, difundir a cultura brasileira e a língua portuguesa falada no Brasil e prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro que vive ou se encontra momentaneamente no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira;
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior;
3. Promover a língua portuguesa falada no Brasil;
4. Promover serviços consulares de qualidade;
5. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais e regionais;
6. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais;
7. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior;
8. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior;
9. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE, que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023. Novo ciclo do PEI, que cobrirá o período 2024-2027, está em processo final de aprovação.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO
Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Administrar de forma integrada e com visão global as relações do Brasil com a Suíça e com Liechtenstein, em todos os âmbitos e níveis, e prestar contas ao governo brasileiro, aos entes federados interessados e à opinião pública em geral sobre todos os aspectos atinentes às relações do Brasil com ambos os países, inclusive sobre sua incidência nos âmbitos regional e internacional, tendo sempre por norte o desenvolvimento nacional e a defesa dos interesses do Brasil.

MISSÃO DO POSTO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a representar, defender e promover os interesses do Brasil junto à Suíça e a Liechtenstein.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Cumprimento do dever. Excelência. Integridade. Respeito à hierarquia e aos valores que inspiram a política externa brasileira em dois séculos de história. Atenção aos valores e identidades que caracterizam o povo junto ao qual a Embaixada realiza seu trabalho na Suíça e em Liechtenstein.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

Com foco nos principais alicerces orientadores da relação entre Brasil e Suíça, a saber inovação e sustentabilidade:

1. Desenvolver e intensificar a cooperação ampla e produtiva com a Suíça (e Liechtenstein) em todas as áreas de interesse comum;
2. Ampliar e consolidar a parceria estratégica com a Suíça e a inserção econômica competitiva do Brasil no mercado suíço, com foco no desenvolvimento sustentável e na prosperidade da sociedade brasileira;
3. Promover a imagem e a cultura do Brasil na Suíça, inclusive por meio de organização e de apoio a iniciativas de expressão nacional;
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais, por meio da identificação de prioridades comuns com a Suíça;
5. Fortalecer as relações bilaterais e com os blocos regionais de que a Suíça e Liechtenstein façam parte;
6. Intensificar a promoção dos produtos e serviços brasileiros na Suíça e Liechtenstein, bem como fomentar a captação de investimentos;
7. Contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e a Suíça;

8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência nas rotinas e na atividade diplomática da Embaixada.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do Posto)

I - Promoção de comércio e investimentos

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para a assinatura e a ratificação, pelo governo suíço, do Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e a EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio, integrada pela Suíça e por Liechtenstein, bem como pela Noruega e pela Islândia)

- *Realizar gestões com vistas a informar e prestar esclarecimentos sobre a realidade brasileira, em particular em temas considerados relevantes para os segmentos da sociedade local com interesse no Acordo;*
- *Acompanhar e informar o Itamaraty sobre os debates internos envolvendo a futura implementação do Acordo de Livre Comércio (ALC) entre o MERCOSUL e a EFTA (uma vez assinado, o Acordo deverá ser submetido a referendo popular na Suíça antes de ser ratificado);*
- *Divulgar boas práticas brasileiras, em particular em áreas que possam influenciar a opinião pública local no tocante ao ALC MERCOSUL-EFTA, como preservação do meio ambiente, estímulo à agricultura sustentável e proteção dos direitos dos povos indígenas;*
- *Acompanhar e produzir relatórios sobre votações populares em temas com potencial impacto no ALC MERCOSUL-EFTA;*
- *Informar sobre atividades de segmentos que eventualmente se oponham ao ALC MERCOSUL-EFTA e prestar esclarecimentos sobre boas práticas e políticas brasileiras, sempre que oportuno.*

2. Promover o acesso ao mercado suíço para produtos brasileiros

- *Contribuir para a ampliação do acesso ao mercado suíço para produtos brasileiros, incluindo aqueles do agronegócio, transmitindo aos interlocutores pertinentes a imagem de uma produção agrícola sustentável e dotada de alto grau de tecnologia;*
- *Manter contatos e realizar gestões regulares junto a importadores e distribuidores locais;*
- *Monitorar e identificar feiras comerciais que possam interessar a exportadores brasileiros;*
- *Atuar em prol do incremento e da diversificação da pauta de exportação de produtos brasileiros à Suíça;*

- *Manter e aprimorar a rotina regular de respostas a consultas comerciais de exportadores brasileiros.*

3. Manter contatos regulares e acompanhar os trabalhos das Câmaras de Comércio

- *Dar continuidade ao trabalho de estreitamento dos contatos regulares, em particular com a LATCAM (Zurique) e a SWISSCAM (São Paulo);*
- *Divulgar junto às câmaras de comércio notícias de interesse e informações sobre oportunidades de negócios no Brasil.*

4. Contribuir para a ampliação do volume de investimentos suíços no Brasil

- *Manter contatos regulares com a S-GE (Switzerland Global Enterprise), entidade semelhante à APEX com a atribuição adicional de promoção de investimentos suíços no exterior;*
- *Divulgar eventuais oportunidades de investimentos no mercado brasileiro junto a potenciais interessados locais;*
- *Apresentar o ambiente de negócios brasileiros nos foros pertinentes e para parceiros com interesse investidor.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões com empresas importadoras e/ou distribuidoras;**
- 2) Número de telegramas com informações relativas a temas comerciais e de investimento;**
- 3) Quantidade de estudos de mercado para produtos brasileiros produzidos em atendimento a demandas recebidas;**
- 4) Número de respostas a consultas comerciais de exportadores brasileiros;**
- 5) Número de reuniões com câmaras de comércio;**
- 6) Número de eventos comerciais;**
- 7) Número de empresas brasileiras com participação em feiras comerciais na Suíça.**

II - Relações políticas bilaterais

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Observar e produzir relatórios sobre aspectos relevantes das políticas interna e externa da Suíça**
 - *Acompanhar o desenvolvimento das relações entre a Suíça e a União Europeia, notadamente as negociações com vistas à atualização do abrangente pacote de*

acordos que regula o relacionamento singular entre as partes e assegura o amplo acesso suíço ao mercado comunitário;

- *Acompanhar a publicação das estratégias regionais e temáticas do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros (DFAE), em particular a relativa à América Latina, que poderá oferecer importantes indicações sobre as expectativas da Suíça para seu relacionamento com o Brasil e com o MERCOSUL;*
- *Acompanhar os debates internos acerca da assinatura do Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e a EFTA;*
- *Acompanhar os temas mais relevantes para o relacionamento bilateral durante as quatro sessões anuais do Parlamento suíço;*
- *Acompanhar as iniciativas da diplomacia helvética em matéria de segurança internacional, em particular em sua tradicional área de atuação - a mediação de conflitos e o oferecimento de bons ofícios;*
- *Identificar interesses convergentes e oportunidades de cooperação no âmbito das Nações Unidas;*
- *Produzir informes sobre os principais temas de política interna e externa da Suíça e suas possíveis implicações para o relacionamento com o Brasil;*
- *Identificar soluções adotadas na Suíça que possam ser de interesse do governo brasileiro, nas mais diferentes esferas da atividade política.*

2. Aprofundar a parceria estratégica com a Suíça

- *Fortalecer os mecanismos permanentes de diálogo institucional, no âmbito da parceria estratégica estabelecida em 2008;*
- *Dar seguimento à organização de reuniões anuais do Mecanismo de Consultas Políticas;*
- *Retomar a organização de reuniões regulares da Comissão Mista de Cooperação Econômica, cuja última edição foi realizada em 2022;*
- *Dar seguimento à organização de reuniões bienais do Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Inovação;*
- *Manter a realização periódica do Diálogo em Direitos Humanos.*

3. Administrar e, sempre que possível, ampliar a interlocução entre as duas Chancelarias

- *Manter canais regulares de diálogo e interação com o governo suíço, por meio do Departamento Federal de Assuntos Estrangeiros (DFAE);*
- *Apoiar eventuais processos de negociação de atos bilaterais;*
- *Representar o governo brasileiro em cerimônias e celebrações oficiais.*

4. Manter interlocução permanente com governos cantonais

- *Manter rotina de visitas às administrações cantonais mais importantes em termos de peso econômico, relevância política e presença da comunidade brasileira.*

5. Manter interlocução permanente com parlamentares

- *Manter contatos com parlamentares, com vistas a informar o debate interno sobre temas que interessem ao Brasil;*
- *Estreitar laços com o grupo informal de amizade do Parlamento suíço para a América Latina.*

6. Identificar possibilidades de ampliação do arcabouço normativo do relacionamento bilateral

- *Identificar áreas em que há demanda para uma maior institucionalização do relacionamento bilateral, por meio da assinatura de acordos específicos.*

7. Apoiar a realização de visitas de alto nível

- *Contribuir para a manutenção e a ampliação do ritmo de visitas de alto nível de parte a parte.*

8. Realizar gestões em favor de candidaturas brasileiras em organismos internacionais

- *Efetuar gestões junto ao governo local para angariar o apoio da Suíça a candidaturas lançadas pelo governo brasileiro, bem como a posições defendidas pelo Brasil em foros multilaterais.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de telegramas elaborados pela Embaixada sobre temas relevantes, na perspectiva brasileira, de política interna e política externa da Suíça;**
- 2) Número de reuniões com representantes dos governos federal e cantonais e do Parlamento;**
- 3) Número de reuniões de consultas, no âmbito dos mecanismos permanentes de diálogo já existentes ou que venham a ser criados;**
- 4) Número de visitas de alto nível de parte a parte.**

III - Promoção da imagem do país, da cultura brasileira, da língua portuguesa e do turismo

- 1. Promover a imagem do Brasil como país promotor da paz, da diversidade, do desenvolvimento sustentável e do respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos**
 - *Monitorar e informar a respeito de menções ao Brasil na mídia local - e em publicações de ONGs, em particular as voltadas a temas de meio ambiente e direitos humanos;*
 - *Enviar cartas de esclarecimento a veículos da imprensa local sempre que forem identificadas matérias com informações distorcidas sobre a realidade nacional;*

- *Manter rotina de contatos com representantes dos principais veículos da imprensa suíça;*
- *Ampliar o perfil do posto nas mídias sociais.*

2. Ampliar a difusão da cultura brasileira e da língua portuguesa na Suíça

- *Continuar a participar anualmente do Festival de Cinema Latino-Americano em Berna;*
- *Apoiar projetos que se enquadrem na estratégia de promoção cultural brasileira no exterior;*
- *Identificar, na cena cultural local, possibilidades de acesso e apoio a artistas brasileiros;*
- *Estabelecer e manter contatos regulares com instituições e personalidade suíças ligadas à área cultural, tais como galerias de arte, museus, teatros e festivais de música e de cinema;*
- *Continuar a promover a difusão da língua portuguesa, em coordenação com a Embaixada de Portugal;*
- *Ampliar contatos, cooperação e intercâmbio com think-tanks e instituições acadêmicas na jurisdição do Posto.*

3. Divulgar a diversidade das expressões culturais brasileiras

- *Contemplar a diversidade das manifestações culturais brasileiras no Programa de Atividades Culturais do Posto, elaborado anualmente;*
- *Identificar oportunidades no mercado editorial suíço para a produção literária brasileira contemporânea.*

4. Promover o Brasil como destino turístico

- *Manter contatos regulares com as principais operadoras turísticas da Suíça;*
- *Promover os destinos turísticos brasileiros nas redes sociais do posto.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de informações sobre menções ao Brasil nos veículos locais de imprensa;**
- 2) Número de visitas a redações e reuniões com representantes de veículos da imprensa local;**
- 3) Número de cartas enviadas à imprensa local;**
- 4) Número de publicações sobre o Brasil nas mídias sociais do posto;**
- 5) Evolução do público espectador dos filmes brasileiros participantes do Festival de Cinema Latino-Americano e Caribenho de Berna;**
- 6) Número de eventos com temática cultural brasileira;**

- 7) Número de reuniões com instituições e personalidades ligadas à cena cultural;
- 8) Evolução do número de turistas oriundos da Suíça que visitam o Brasil.

IV - Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

1. Contribuir para o fortalecimento da cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e a Suíça

- *Identificar oportunidades de cooperação bilateral em áreas prioritárias, em sintonia com as diretrizes do Programa de Diplomacia da Inovação;*
- *Aprofundar relações com a “Leading House for the Latin America Region”, sob coordenação da Universidade de St. Gallen;*
- *Manter atualizado o mapeamento do ecossistema suíço de inovação;*
- *Manter contato regular com a Swissnex, rede global suíça de inovação que conta com representações in loco em grupo seleto de países, entre os quais o Brasil;*
- *Contribuir para a implementação do Plano de Ação bilateral em Ciência, Tecnologia e Inovação 2024-2026, adotado por ocasião da última reunião do Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Inovação;*
- *Sempre que solicitado, apoiar os programas de cooperação entre instituições de apoio à pesquisa dos dois países, tais como CNPq, CONFAP, Embrapii, SNSF (Swiss National Science Foundation) e Innosuisse.*

2. Apoiar a aproximação científico-tecnológica entre academia e indústria

- *Acompanhar a evolução da parceria e dos projetos conjuntos entre EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) e Innosuisse (Agência Suíça de Inovação), assim como entre CONFAP e SCNF.*

3. Estimular a mobilização da diáspora científica brasileira na Suíça

- *Manter contatos regulares com o grupo de pesquisadores brasileiros na Suíça, bem como apoiar suas atividades, sempre que compatíveis com as diretrizes do Programa de Diplomacia da Inovação;*
- *Identificar possibilidades para realização de eventos multi e interdisciplinares que congreguem pesquisadores brasileiros residentes na Suíça.*

4. Promover a imagem do Brasil como país produtor de tecnologia

- *Divulgar, por meio das redes sociais do posto, o estado-da-arte da produção científico-tecnológica brasileira;*
- *Planejar eventos multi e interdisciplinares com ampla participação, envolvendo acadêmicos, pesquisadores, e representantes de empresas e startups de ambos os países.*

iii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- 1) **Número de reuniões com representantes de instituições de apoio à pesquisa e inovação;**
- 2) **Número de telegramas sobre temas relativos a ciência, tecnologia e inovação;**
- 3) **Número de participantes nos eventos planejados pela Embaixada;**
- 4) **Número de publicações de promoção da imagem do Brasil como país inovador nas redes sociais do posto.**

V - Cooperação em educação, cultura, saúde, meio ambiente e em matéria judiciária

1. Apoiar programas de intercâmbio de estudantes e de pesquisadores

- *Divulgar a oferta de bolsas de estudo, por instituições suíças, que possa em particular beneficiar estudantes brasileiros;*
- *Divulgar oportunidades de intercâmbio com instituições brasileiras para estudantes e pesquisadores suíços.*

2. Gestionar com vistas à devolução de bens culturais em poder de museus suíços

- *Negociar acordo bilateral para facilitar o retorno ao Brasil de objetos de valor histórico exibidos na Suíça.*

3. Ampliar o diálogo bilateral em temas afetos à saúde

- *Apoiar a negociação de acordo de reconhecimento mútuo de relatórios de inspeções sanitárias para a certificação de boas práticas de fabricação de medicamentos entre a ANVISA e sua contraparte suíça (SWISSMEDIC);*
- *Mapear e identificar oportunidades de cooperação e intercâmbio com centros de pesquisa e desenvolvimento em saúde com entidades similares no Brasil.*

4. Intensificar a cooperação bilateral em matéria ambiental

- *Envidar esforços para que a Suíça aumente sua contribuição ao Fundo Amazônia (que hoje soma aproximadamente R\$ 30 milhões);*
- *Explorar oportunidades de cooperação e de intercâmbio entre instituições de pesquisa de ambos os países, em especial com o Museu Paraense Emílio Goeldi.*

5. Promover a cooperação judiciária bilateral.

- *Contribuir para a manutenção dos canais de comunicação entre autoridades judiciárias do Brasil e da Suíça;*
- *Encaminhar pedidos de cooperação entre autoridades de ambos os países;*
- *Apoiar a tramitação de demandas de extradição e de cartas rogatórias de parte a parte.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de brasileiros estudando na Suíça por meio de programas de intercâmbio acadêmico;**
- 2) Número de bens culturais devolvidos;**
- 3) Nova contribuição suíça ao Fundo Amazônia;**
- 4) Número de documentos na área de cooperação judiciária tramitados pela Embaixada.**

VI – Relações bilaterais Brasil-Liechtenstein

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Representar, cumulativamente, os interesses do Brasil junto ao Principado de Liechtenstein**
 - Acompanhar e informar sobre os principais temas de política interna e externa do Principado;*
 - Realizar gestões para angariar o apoio de Liechtenstein a candidaturas brasileiras em organismos internacionais;*
 - Manter rotina de tramitação de documentos no âmbito da cooperação entre autoridades judiciárias de ambos os países;*
 - Manter a participação, em Vaduz, nas principais atividades organizadas pelo governo local para o Corpo Diplomático.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de telegramas sobre temas relativos ao Principado de Liechtenstein;**
- 2) Número de documentos tramitados pela Embaixada no âmbito da cooperação judiciária bilateral;**
- 3) Número de gestões em favor de candidaturas brasileiras realizadas junto ao governo de Liechtenstein.**